

FONTE : Jornal da USP

CLASS. : 150

DATA : 3a 14/4/89

PG. : _____

Cultura

Exposição de fotos mostra índios Bororo

Doze painéis com 50 fotos mostram a vida e o ritual da morte dos Bororo do Mato Grosso

Retratar a sociedade dos índios Bororo do Mato Grosso é o objetivo da exposição itinerante de fotografias "Os Bororo: Quando a vida passa pela Morte", que poderá ser vista até o dia 15 de maio, no saguão do departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia. Organizada pela socióloga Fátima Ribeiro de Araújo e pelos antropólogos Luis Donizete Benzi Grupioni e Sílvia Caiuby Novaes, a mostra é fruto de uma viagem feita pelos antropólogos àquela comunidade indígena em julho de 1986. "Nesse período eu e a Sílvia tiramos essas fotos que mostram a tradição e a influência de outros grupos étnicos entre os Bororo", diz Grupioni.

A exposição reúne 12 painéis totalizando cerca de 50 fotos. Segundo Grupioni, elas procuram mostrar como os Bororo precisam da morte dos membros da tribo para manter sua cultura viva. "Daí o nome da exposição", diz, explicando que o funeral Bororo é

o mais longo dos rituais dessa sociedade, podendo durar até três meses.

Grupioni observa que os Bororo inicialmente enterram o morto numa cova rasa, na praça central da aldeia, denominada "bororo". Depois, os ossos são desenterrados, lavados, pintados com urucum e depositados num cesto de palha enfeitado, sendo então enterrados definitivamente. "Enquanto dura o funeral há uma sucessão de danças, cantos, caça, pesca, refeições e representações cerimoniais. Mais do que isso, é nesses momentos que os conhecimentos são transmitidos dos mais velhos para os mais moços, possibilitando a sobrevivência da cultura dessa sociedade."

O prédio da Filosofia fica na avenida Professor Luciano Gualberto, 315, Cidade Universitária. A exposição poderá ser vista de segunda a sexta, das 8 às 23 horas, e aos sábados, das 8 às 18 horas.

Fabiola Musarra/Agência USP.



Uma das fotos em exposição é a aldeia do Meruri, de julho de 1986